

252: RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO EXERCÍCIO DINÂMICO PROGRESSIVO: AVALIAÇÃO DO MODELO DE ROSENBLUETH E SIMEONE. Ribeiro J.P.; Ibanez, J.M. e Stein, R. Laboratório de Pesquisa do Exercício, UFRGS, Porto Alegre, RS.

Com o objetivo de avaliar a validade do modelo de Rosenblueth e Simeone para a resposta da frequência cardíaca ao exercício dinâmico progressivo, 11 indivíduos saudáveis realizaram 4 testes de esforço com aumento progressivo de cargas a cada 2 minutos em cicloergômetro. Os experimentos foram realizados após administração de placebo ou bloqueio farmacológico com atropina (0,04 mg/kg), propranolol (0,2 mg/kg) ou atropina e propranolol. O modelo demonstrou que a influência da atividade simpática na resposta da frequência cardíaca aumentou até intensidades que resultavam em 70% da frequência cardíaca máxima, atingindo um platô em intensidades elevadas. A influência da atividade parassimpática diminuiu progressivamente com aumento de intensidades. A relação entre a frequência cardíaca prevista pelo modelo e a frequência cardíaca após placebo foi menor que 1 em intensidades baixas, aproximando-se da unidade acima de intensidades que resultavam em 70% da frequência cardíaca máxima (ANOVA $p > 0,05$). Houve uma forte correlação entre a frequência cardíaca estimada pelo modelo e a frequência cardíaca obtida no teste com placebo ($r = 0.94$, $p > 0,01$). Portanto, contrariando outros estudos com bloqueio farmacológico, a influência da atividade simpática sobre a frequência cardíaca não continua aumentando em cargas elevadas durante o exercício progressivo. A aplicação do modelo de Rosenblueth e Simeone é limitada no exercício progressivo, particularmente em cargas baixas.

Apio Financeiro: CNPq, FINEP e PROPESP-UFRGS.